



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE
NO RIO GRANDE DO NORTE.**

ISADORA DE ARAÚJO ALVES

**Cuité- PB
2022**

ISADORA DE ARAÚJO ALVES

**INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE
MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE
NO RIO GRANDE DO NORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, *Campus Cuité-PB*, como requisito indispensável para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Yonara Monique C. Oliveira

Cuité- PB

2022

A474i Alves, Isadora de Araújo.

Influência da pandemia de Covid-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte. / Isadora de Araújo Alves. - Cuité, 2022.

49 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Medicamentos. 2. Medicamentos psicotrópicos. 3. Saúde mental - pandemia. 4. Transtornos mentais e comportamentais. 5. Covid-19. 6. SARS-CoV-2. 7. Psicotrópicos - consumo. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 615.4(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 3372-1900
Site: <http://ces.ufcg.edu.br>

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ISADORA DE ARAÚJO ALVES

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO RIO GRANDE DO NORTE "

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 18/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Yonara Monique da C. Oliveira

Orientadora – UFCG

Prof^ª. Dr^ª. Andrezza Duarte Farias

Examinadora – UFCG

Prof^ª. Ms. Bruna Pereira da Silva

Examinadora – UFPE



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 18/03/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Pereira da Silva, Usuário Externo**, em 20/03/2022, às 23:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANDREZZA DUARTE FARIAS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 29/03/2022, às 08:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2189793** e o código CRC **3FE673E1**.

Referência: Processo nº 23096.009320/2022-22

SEI nº 2189793

Dedico este trabalho a minha avó, Altiva. Ela que tanto vibrou minhas pequenas conquistas enquanto viva, dessa vez não seria diferente. Te amo eternamente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que juntamente com o Espírito Santo iluminou e intercedeu meu caminho trilhado, enchendo meu coração de amor e esperança para que nunca me faltasse garra e determinação. Sou grata por tudo que tem feito em minha vida.

Aos meus pais, Ivanaldo Evaldo e Ionara Fábia. Obrigada por todo esforço e amparo nos dias difíceis. O tanto que amo vocês nunca serão mensurados em palavras. Ao meu irmão, Igor Tadeu pela cumplicidade e incentivo. Muito obrigada, amo vocês!

A minha avó e segunda mãe, Altiva Batista (*in memorian*), que sempre vibrou e tanto se orgulhou de mim pelas minhas conquistas. A saudade não cabe no peito. Te amo imensamente.

Aos meus avós, Jalmi Batista, Chico Teodoro e Terezinha, que apesar de não entenderem, vibram a cada conquista alcançada. Aos meus tios e tias, em especial Maria da Conceição (*in memorian*), por ter me acolhido em sua casa disciplinando e incentivado minha carreira acadêmica. Você foi muito importante para essa conquista. Aos meus primos, em especial a Matheus.

Aos meus companheiros fiéis, Pedro, Magda e Raquel, por desde o primeiro período serem minha rede de apoio e se tornarem minha família em Cuité. Vocês foram extremamente fundamentais na minha caminhada. Levarei vocês eternamente comigo.

A minha turma 2016.2, em especial a Nayara Vieira, Alcília Pessoa, Eptácio Júnior e Valbênia França, obrigada por terem partilhado muitos momentos de felicidades e aperreios.

A minha vizinhança, obrigada por me ampararem e me acalmarem nos dias de sufoco. Vocês fizeram meus dias mais alegres, tranquilos e leves, sem sombra de dúvidas.

As minhas amigas de infância. Anaysa, minha companheira de casa e que se faz casa pra mim. Obrigada por todas as noites de fofocas e desabaços. Ana Cristina e Anna Clara por sempre me ouvirem e incentivarem. As minhas amigas do CDS, por sempre estarem comigo. A Letícia, Tatiane e Bianca, por me apoiarem nessa reta final.

A minha querida família J-07, por se fazerem tão presentes durante toda minha história acadêmica e sempre me auxiliarem quando precisei.

A minha professora orientadora, Prof^a Dr^a. Yonara Monique, por toda dedicação, apoio, contribuição e paciência ao me guiar na escrita do trabalho. Serei eternamente grata por todos os ensinamentos.

A todos os meus mestres, muito obrigada por todos os conhecimentos repassados, pela dedicação e por terem influenciado no meu amadurecimento pessoal e profissional. Em especial, a Andrezza Farias e Bruna Pereira por toda contribuição para concretização de um sonho. Sou muito orgulhosa em fazer parte da história do CES.

Enfim, a todos que me incentivaram para concretização desse sonho. Essa vitória não é só minha!

RESUMO

A infecção provocada pelo vírus Sars-COV-2 rapidamente se espalhou pelo mundo, e em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a situação como uma pandemia. Para reduzir a transmissibilidade dos casos, fez-se necessário a mudança das rotinas de trabalho e lazer da população, provocando distanciamento social, o qual desencadeou impactos sob a saúde mental. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar o consumo de psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19 no uso de psicotrópicos em um município de pequeno porte no interior no Rio Grande do Norte. Foi realizado um estudo ecológico do tipo descritivo, cuja unidade de análise foi composta pelos medicamentos psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Timbaúba dos Batistas/RN, nos anos de 2019 e 2020. Os dados coletados foram as variáveis demográficas dos usuários de medicamentos (sexo), dados sobre os medicamentos dispensados (nome do medicamento, concentração/apresentação, forma farmacêutica, dose e quantidades dispensadas), anexados em uma planilha pelo Excel (Microsoft®) que compôs o banco de dados da pesquisa sendo apresentados na forma de frequência relativa e absoluta, calculando a diferença pela Dose Diária Definida (DDD). Foram identificados 22 medicamentos, dentre eles, a classe terapêutica com variação decrescente foram dos antidepressivos, seguida dos antiepilépticos e de forma crescente os antipsicóticos. Venlafaxina, levomepromazina, fenobarbital e carbamazepina foram aos medicamentos mais consumidos nos municípios durante os anos estudados. Durante a pandemia COVID-19 houve diminuição do consumo da dose diária definida dos medicamentos psicotrópicos, devido ao desabastecimento durante o ano pandêmico. Essa pesquisa promove ao município uma ferramenta de estudo para elaboração de novas condutas, sendo plausível oferecer a população condições melhores de atendimento, inclusive pelo farmacêuticos por ser o profissional fundamental para obtenção de bons resultados visto que pode desenvolver atividades voltadas a promoção da educação em saúde, explanar efeitos dos medicamentos, desenvolver estratégias de uso com as pessoas em sofrimento mental, pois muitos medicamentos excederam o DDD padronizado pela OMS.

Palavras-chaves: Saúde mental. Transtornos Mentais e Comportamentais. Estudo de Utilização de Medicamentos. Medicamentos psicotrópicos.

ABSTRACT

The infection caused by the Sars-COV-2 virus quickly spread around the world, and in March 2020 the World Health Organization (WHO) classified the situation as a pandemic. To reduce the transmissibility of cases, it was necessary to change the work and leisure routines of the population, causing social distancing, which triggered impacts on mental health. Therefore, the present research aimed to identify the consumption of psychotropics during the COVID-19 pandemic in the use of psychotropics in a small municipality in the interior of Rio Grande do Norte. A descriptive ecological study was carried out, whose unit of analysis was composed of psychotropic drugs dispensed in the basic pharmacy of the municipality of Timbaúba dos Batistas/RN, in the years 2019 and 2020. The data collected were the demographic variables of drug users (sex), data on the drugs dispensed (drug name, concentration/presentation, pharmaceutical form, dose and quantities dispensed), attached to an Excel spreadsheet (Microsoft®) that composed the research database and presented in the form of frequency relative and absolute, calculating the difference by the Defined Daily Dose (DDD). Twenty-two drugs were identified, among them, the therapeutic class with decreasing variation were antidepressants, followed by antiepileptics and increasingly antipsychotics. Venlafaxine, levomepromazine, phenobarbital and carbamazepine were the most consumed drugs in the municipalities during the years studied. During the COVID-19 pandemic, there was a decrease in the consumption of the defined daily dose of psychotropic drugs, due to shortages during the pandemic year. This research provides the municipality with a study tool for the development of new behaviors, and it is plausible to offer the population better conditions of care, including by pharmacists, as they are the fundamental professional to obtain good results, as they can develop activities aimed at promoting health education. , explain the effects of drugs, develop strategies for use with people in mental distress, as many drugs exceeded the DDD standardized by the WHO.

Keywords: Mental health. Mental and Behavioral Disorders. Study of Use of Medicines. Psychotropic medications.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABS - Atenção Básica a Saúde
- ADTs - Antidepressivos
- AF - Atenção Farmacêutica
- AIDS/HIV - acquired immunodeficiency syndrome/ síndrome da imunodeficiência adquirida
- ATC - Anatomical Therapeutic Chemical Code
- CAPS Centro de Atenção Psicossocial
- COVID-19 Corona Virus Disease 2019
- DDD Dose Diária Definida
- DST Doenças Sexualmente Transmissíveis
- IMAO Inibidores da Monoamina Oxidase
- INCB Internacional *Narcotics Control Board*
- ISRS Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina
- ISRSN Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina
- NAPS Núcleo de Atenção Psicossocial
- OMS Organização Mundial de saúde
- PCDT Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas
- RENAME Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
- SARs-COV-2 *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*
- SUS Sistema Único de Saúde
- TDAH Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
- TMC Transtorno Mental Comportamental

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 - Medicamentos psicotrópicos presentes na RENAME, 2020.....	20
Tabela 1. Características gerais dos indivíduos e consumo de medicamentos psicotrópicos segundo a classificação ATC	27
Tabela 2 – Consumo de medicamentos em DDD por dia, por 1000 habitantes. Município de Timbaúba dos Batistas, 2019	29
Tabela 3: Consumo de medicamentos em DDD por dia, por 1.000 habitantes. Município de Timbaúba dos Batistas, 2020	30
Tabela 4: Diferença entre os DDD obtidos durante os anos de 2019 e 2020. Timbaúba dos Batistas, 2022.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Transtornos Mentais: Um Problema de Saúde Pública.....	16
3.2 Uso de Psicofármacos no Tratamentos dos Transtornos Mentais	17
3.2.1 Acesso a Medicamentos Psicotrópicos no Sistema Único de Saúde (SUS) 19	
3.3 A Saúde Mental na Pandemia de Covid-19: Impacto no Uso de Psicotrópicos	22
4. MATERIAL E MÉTODO	24
4.1 Tipo de Estudo	24
4.2 Local de Estudo	24
4.3 População e Fonte dos Dados	24
4.4 Coleta de dados	24
4.5 Variáveis de Estudo	25
4.6 Análise de dados	25
4.7 Aspectos éticos	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
6. CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A.....	49

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do primeiro caso detectado de infecção por SARs-COV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) ocorreu em dezembro de 2019. Esse vírus possui uma alta transmissibilidade, resultando em um aumento abrupto de infecções em um curto período de tempo. Em março de 2020, os números ultrapassaram um total de 214 mil indivíduos acometidos pelo SARS-COV-2 e cerca de 50.489 mortes. Por consequência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a classificar a situação global como uma pandemia. (SCHMIDT *et al.*, 2020; OMS, 2020).

A pandemia ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 provocou alteração dos hábitos em todos os âmbitos, sejam eles em relação a organização da saúde pública, economia e costumes culturais. Posto isso, o mundo presenciou uma reorganização, promovendo o distanciamento social como forma de prevenção ao contágio e disseminação da COVID-19 (DUARTE *et al.*, 2020). Uma pesquisa realizada na população brasileira durante a pandemia através de questionário eletrônico, constatou que 16% da população entrevistada não consegue passar um mês inteiro em isolamento social, afirmando sobre a necessidade do ser humano desenvolver atividades a fim de sentir-se útil e não desenvolver pânico durante o período atual (BEZERRA *et al.*, 2020).

Para reduzir a transmissibilidade do vírus, medidas de distanciamento social, uso de máscara e medidas de higiene foram recomendadas pelos órgãos de saúde de cada país. Em contrapartida, diminuiu-se o acesso a rede de ocupação psicossocial, com trabalho, escola, lazer e família. Com isso, criou-se um ambiente propício ao desenvolvimento de problemas mentais ou surtos em indivíduos com pré-disposição e agravamento em pacientes acometidos, gerando um misto de sentimentos e pensamentos, a citar a ansiedade, raiva, medo de morrer e de se infectar, medo de perder familiares e culpa pelo adoecimento de pessoas próximas. (NABUCO; OLIVEIRA, AFONSO; 2020). No Brasil, uma pesquisa realizada sobre os sentimentos durante a pandemia com mais de 7 mil profissionais da área da educação, 67% dos entrevistados relataram estarem ansiosos, 34% estressados e 17% depressivos (MENEZES, 2021).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) são doenças com manifestações patológicas associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Além das alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Segundo a OMS, existem diversos tipos de TMC: depressão, deficiência intelectual, esquizofrenia, bipolaridade, ansiedade, transtornos alimentares, déficit de atenção com hiperatividade (TDAH); transtorno de conduta, transtornos do espectro autista, retardo mental, transtornos decorrentes do uso de álcool, transtornos decorrentes do uso de drogas e outros transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Cabe salientar, que os transtornos mentais ocupam uma parcela de 12% das doenças no mundo, possuindo cerca de 1% na taxa de mortalidade. Entretanto, é de suma importância ressaltar, que 30% dos países não possuem programas destinados a essa psicopatologia, e mais: aproximadamente, 40% dos países não dispõe com eficiência de serviços voltados para pessoas que precisam de tratamento. No Brasil, em torno de 3% da população sofre de transtornos mentais mais graves, e somente a partir de 2001, incorporou-se os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), no lugar dos hospitais psiquiátricos e a efetivação da Política Nacional de Saúde Mental (HIANY, 2018).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo conhecer o perfil do uso dos medicamentos psicotrópicos dispensados na Farmácia Básica da cidade de Timbaúba dos Batistas/RN, durante o ano que antecedeu a pandemia de COVID-19 (2019) e o ano seguinte (2020). Esse tipo de estudo torna-se importante a gestão da saúde do município, pois, fornecerá informações sobre a possível influência da pandemia de COVID-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos, promovendo uma reflexão a população sobre os acontecimentos na saúde pública do país, possibilitando o planejamento de estratégias para o acompanhamento dos usuário durante o atual cenário da saúde pública em tempos de pandemia.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar o consumo de psicotrópicos durante a pandemia COVID-19 em um município de pequeno porte no interior no Rio Grande do Norte, antes e durante a pandemia.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar as características demográficas dos usuários de psicofármacos;
- ✓ descrever os medicamentos psicotrópicos utilizados com mais frequência no período da pesquisa;
- ✓ calcular a dose diária definida dos medicamentos psicotrópicos prescritos;
- ✓ comparar o consumo de medicamentos psicotrópicos pela população antes e durante a pandemia de COVID-19.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtornos Mentais: Um Problema de Saúde Pública

Os pacientes com Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), antigamente eram vistos como anormalidades e aberrações, conseqüentemente, havendo uma negligência do tratamento desses indivíduos, sofrendo preconceitos e isolados da sociedade em hospícios e manicômios. Entretanto, com o passar dos anos foram desenvolvidas técnicas cirúrgicas para alterar a psicopatologia dos pacientes acometidos, como a lobotomia, a qual consistia na retirada dos lóbulos frontais do encéfalo. Em seguida, na década de 80, ocorreu um movimento conhecido com Reforma Psiquiátrica, almejando um desenvolvimento no âmbito da saúde destinada as pessoas com TMC, visando obter qualidade para o cuidado com os pacientes (NASARIO; SILVA, 2014).

Ainda quando pouco se falava sobre os termos de saúde mental ou reforma psiquiátrica houvesse realização de Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, a fim de reformular assistência psiquiátrica. Logo em seguida, no ano de 1989 com inclusão dos ideais do Sistema Único de Saúde (SUS), houve a intervenção em hospitais psiquiátricos, locais que eram palcos de várias situações caracterizadas por violências mentais e profanação dos direitos humanos. Em 1992, surgiu o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), que são unidades de saúde locais/regionalizadas responsável pela cobertura de uma população definida, intermediando os cuidados da rede ambulatorial e hospitalar (AMARANTE; NUNES, 2018).

Além disso, é de suma importância, entender que grande parte da população passa por TMC, os quais podem ser caracterizados por aparecimento de retardo mental, transtorno de personalidade (SANTANA *et al.*, 2016) oscilações nos pensamentos, sentimentos e comportamentos (CARVALHO, ARAÚJO, BERNARDES, 2016). Essas oscilações consistem em manifestações por rupturas no processo de adaptação expressas primariamente por anormalidades de pensamento, sentimento e comportamento, produzindo sofrimento e prejuízo do funcionamento (DCS, 2020).

O diagnóstico da depressão requer uma observação complexa dos profissionais envolvidos, o paciente acometido apresenta alterações em diversos

fatores, tais como: humor deprimido, sintomas afetivos, alteração cognitivas, psicomotricidade, além disso, há prevalência da associação do suicídio (BLOC, 2017).

Ansiedade consiste na sensação ou emoção de pavor, apreensão e desastre iminente, acompanhado por um sentimento de vazio e sensações desagradáveis, apreensão e desconforto antecipado de situações que, possivelmente, irá acontecer. É a segunda maior causa de incapacitação dentre os quadros mentais (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019).

Em esfera mundial, cerca de 25% da população apresenta ao menos um TMC, sendo as mais evidenciadas: a depressão, que acomete 5% da população; ansiedade, atingindo em média de 10 milhões de vidas e o estresse, o qual tem sido considerado como uma pandemia (CARVALHO; ARAÚJO; BERNARDES, 2016). Diante desse quadro, ainda assim, no Brasil, evidenciou-se em média de 78,8% pacientes com sintomas depressivos que não recebem acompanhamento (BONADIMAN, 2017).

Em estudo realizado por Kohn *et al.* (2007), realizou uma revisão da literatura, visando conhecer vários parâmetros sobre os TMC, entre eles a prevalência, morbidade, qualidade de vida das pessoas acometidas e necessidade de novas políticas de saúde mental. Destacou-se a depressão com prevalência de 8,7% na vida e 4,3% durante o mês, acompanhando ansiedade, principalmente em mulheres, a esquizofrenia e psicoses afetivas ocupou 1,4% em ambos os sexos e os transtornos ocasionados por uso de substâncias psicoativas possui 11,3% e 0,5% por uso de drogas, principalmente em homens. No Brasil, o estudo realizado na base nacional e escolar, constatou que 30% dos adolescentes desenvolve TMC, possuindo idade de 13 a 14 anos do surgimento de ansiedade e transtornos de impulso, em contra partida, o transtornos de humor e abuso de substâncias possui mais prevalência em jovens da faixa etária entre 24 a 36 anos (LOPES, 2020)

3.2 Uso de Psicofármacos no Tratamentos dos Transtornos Mentais

Por volta da década de 80, devido a Reforma Psicofarmacológica, as indústrias farmacêuticas passaram a realizar pesquisas voltada ao âmbito da psiquiatria, agregando alternativas para tratamento de pacientes com TMC. Desenvolveram estudos para pesquisar, descobrir e caracterizar novos psicofármacos, detalhando o mecanismo de ação e os efeitos recorrentes (NASARIO; SILVA, 2014).

Os psicofármacos são moléculas de origem naturais ou sintéticas que desencadeiam mecanismo de ação no organismo, alterando o sistema biológico natural promovendo alterações no comportamento mental sucedendo respostas excitatórias ou depressivas do Sistema Nervoso Central (SNC) (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Com a sua utilização foi possível observar o surgimento de dependência física e psíquica, além de efeitos adversos nos usuários. Em contrapartida, são bastante utilizados para diversas enfermidades.

Os antidepressivos, desencadeiam o aumento na concentração dos neurotransmissores na fenda sináptica através da inibição do metabolismo, bloqueio da recaptura ou atuação dos auto receptores pré-sinápticos, havendo várias subclasses, podendo citar algumas como: inibidores da monoaminoxidase (IMAO), inibidores não seletivos de recaptura de monoaminas (ADTs), inibidores seletivos de recaptura de serotonina (ISRS), inibidores seletivos de recaptura de 5-HT/NE (ISRSN) (MORENO; SOARES, 1999).

O uso de ansiolíticos mostrou-se útil em meados do final século XX no momento que sua eficácia foi detectada combatendo ansiedade, insônia e outras sintomatologias relacionadas a psicopatologia. Pressupõe-se, que os benzodiazepínicos, uma classe de ansiolíticos, são os medicamentos psicotrópicos mais prescritos, devido a capacidade de proporcionar sensação de segurança e bem-estar, relaxamento muscular, apresentando ações anticonvulsivantes, ansiolíticas e hipnóticas (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016).

Para o tratamento dos TMC, são utilizados medicamentos e substâncias inclusos na Portaria 344/1998, que rege os medicamentos sujeitos a controle especial. Por consequência, é notório o aumento no consumo desses medicamentos, desde que mais pacientes estão sendo acometidos por sofrimento mental. Como pôde-se observar nos Estados Unidos, cerca de 20 milhões de indivíduos recebem indicações para utilização de benzodiazepínicos (SANTO; NESTOR, 2018).

Em âmbito nacional, a depressão ocupa um percentual de 5,8% da população brasileira e 9,3% de pessoas com distúrbios mentais, relacionados a ansiedade (BARRETO, 2020). Baseado nessas informações, em Minas Gerais foi realizado um estudo no ano de 2015, o qual foi observado a classe terapêutica mais dispensada foram os antidepressivos, com 33%, tendo como destaque a fluoxetina e amitriptilina, seguida dos ansiolíticos (30%), e em terceiro, os anticonvulsivantes (25%) (SANTOS *et al.*, 2019).

Os tratamentos com medicamentos antiepilépticos, em sua maioria, são de longo período de tempo e possuem efeitos adversos como: nefrotoxicidade e hepatotoxicidade, osteoporose, osteomalácia e disfunções endócrinas, neurológicas e dermatológicas (JUNGES et al., 2020) baseado nos potencializadores a ação de GABA (fenobarbital e benzodiazepínicos), inibidores da função dos canais de sódio (carbamazepina, oxcarbamazepina e fenitoína), dos canais de cálcio (etossuximida) e do glutamato (felbamato) (AUVIN, 2014).

Os antipsicóticos são responsáveis pelo bloqueio dos receptores dopaminérgicos, descoberto por volta da década de 50 a clorpromazina (fenotiazina), fármaco típico, eficaz em diminuir sintomas positivos da esquizofrenia. Em seguida, houve o surgimento dos medicamentos atípicos, como por exemplo: clozapina. Caracterizando por combater tanto os efeitos positivos, quanto os negativos e possuírem menos efeitos colaterais (GRINCHII & DREMENCOV, 2020).

3.2.1 Acesso a Medicamentos Psicotrópicos no Sistema Único de Saúde (SUS)

A Assistência Farmacêutica (AF) consiste no conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação da sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população identificadas com base em critérios epidemiológicos (BRASIL, 2008).

A AF no SUS está organizada em três componentes: Componente Básico de Assistência Farmacêutica, Componente Estratégico de Assistência Farmacêutica e Componente Especializado de Assistência Farmacêutica (TAVARES, PINHEIRO, 2014).

O funcionamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade do município, estado e Distrito Federal, tendo como foco, as necessidades de insumos e programas da atenção básica à saúde. O Componente Estratégico de Assistência Farmacêutica, oferece apoio aos pacientes acometidos por

doenças mais graves, como AIDS/HIV e outras DST, hanseníases, malária e outras endemias. O Componente Especializados de Assistência Farmacêutica assegura aos pacientes integralidade aos tratamentos medicamentosos de acordo com o Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) (TAVARES, PINHEIRO, 2014).

Dessa forma, é possível observar algumas causas frequentes para ineficácia da AF na Atenção Básica à Saúde (ABS), tais como: falta de compromisso do gestor, ausência de planejamento e falha na aquisição dos medicamentos, ocasionando perda de medicamentos, além da falta de organização física das farmácias (OLIVEIRA; ASSIS; BARBONI, 2010).

Mesmo a política farmacêutica precisando de muito aprimoramento, vale ressaltar alguns avanços ocorridos, tal como a adoção da Relação Nacional de Medicamento Essenciais (Rename). Desde a década de 70 a OMS, orienta que os governos adotem uma lista de medicamentos essenciais para que possuam acesso a população de medicamentos seguros e eficazes, englobando tratamento para as doenças mais frequentes na população de cada cidade (VIEIRA, 2010).

No Brasil, já existia uma lista de medicamentos essenciais, entretanto, a partir dos anos 80, que passou a se chamar de RENAME, a qual é atualizada bianualmente. Esta lista serve como referência de medicamentos com finalidade de facilitar o acesso da população aos medicamentos, a partir da prescrição de medicamentos que estejam presentes na lista, servindo para nortear desde a oferta a dispensação de medicamentos (VIEIRA, 2010). Dentre os medicamentos padronizados pela RENAME, encontram-se os psicotrópicos, sendo apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Medicamentos psicotrópicos presentes na RENAME, 2020.

GRUPO	SUB-GRUPO	MEDICAMENTOS	CÓDIGO	COMPONENTE
Antiepiléticos	Barbitúricos	Fenobarbital	N03AA02	Básico
		Primidona	N03AA03	Especializado
	Derivados da Hidantoína	Fenitoína	N03AB02	Básico
	Derivados da Succinimida	Etossuximida	N03AD01	Especializado
	Derivados de Benzodiazepina	Clonazepam	N03AE01	Básico
	Derivados da Carboxamida	Carbamazepina	N03AF01	Básico
		Vigabatrina	N03AG04	Especializado

	Derivados de Ácido Graxos	Ác. Valproico	N03AG01	Básico
	Outros	Gababentina	N03AX12	Especializado
		Lamotrigina	N03AX09	Especializado
		Evetiracitam	N03AX14	Especializado
		Topipamato	N03AX11	Especializado
Antiparkisonianos	Aminas terciárias	Cloridrato de biperideno	N04AA02	Básico
		Cloridrato de triexifenidil	N04AA01	Especializado
		Lactato de biperideno	N04AA02	Básico
Antipsicóticos	Fenotiazinas	Cloridrato de clopromazina	N05AA01	Básico
	Derivados de Butifinona	Haloperidol	N05AE04	Especializado
	Derivados de Indol	Cloridrato de ziprosidona	N05AE04	Especializado
	Diazepinas, Oxazepinas, Tiazepinas e Oxepinas	Clozapina	N05AH02	Especializado
		Hemifurato de quetiopina	N05AH04	Especializado
		Olanzopina	N05AH03	Especializado
	Lítio	Carbonato de lítio	N05AN01	Básico
Outros Antipsicóticos	Risperidona	N05AX08	Especializado	
Ansiolíticos	Benzodiazepínicos	Clobazam	N05BA09	Especializado
		Diazepam	N05BA01	Básico
Hipnóticos e Sedativos	Benzodiazepínicos	Midazolam	N05CD08	Básico
Antidepressivos	INSR de Monoaminas	Cloridrato de amitriptilina	N06AA09	Básico
		Cloridrato de Clomipramina	N06AA04	Básico
		Cloridrato de nortriptilina	N06AA04	Básico
	ISR de Serotonina	Cloridrato de fluoxetina	N06AA10	Básico
	Outros antidepressivos	Cloridrato de bupropiona	N06AB03	Estratégico
Anti-demência	Anticolinérgico	Bromidrato de galantamina	N06AX12	Especializado
		Cloridrato de donepezila	N06DA04	Especializado
		Rivastigmina	N06DA02	Especializado
	Outras drogas anti-demencia	Memantina	N06DX01	Especializado

Parassimpaticomiméticas	Anticolinesterase	Brometo de piridostigmina	N07AA02	Especializado
Drogas utilizadas em transtornos viciantes	Nicotina dependente	Nicotina	N07BA01	Especializado
	Opioide dependente	Cloridrato de metadona	N07BC02	Especializado

Fonte: Autoria própria, com dados da RENAME, 2020

Um estudo, sobre a avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo, constatou que dos 10 medicamentos mais prescritos na unidade básica de saúde do município, seis medicamentos não estavam presentes na RENAME, inclusive, os dois mais frequentes. Entretanto, sabe-se que a adição de medicamentos no RENAME demora, pois são baseadas em inúmeros critérios, podendo ser a relação de custo e benefício e comparação da eficácia dos medicamentos já disponíveis. Além disso, a aquisição do medicamento que não está na lista, acarreta um gasto adicional para o sistema de saúde pública (ALONSO, 2015).

Alguns medicamentos listados na RENAME são potencialmente perigosos para idosos, promovendo a reflexão que a maioria da população necessita do SUS para tratamento de doenças e acompanhamento, assim como para obtenção dos medicamentos. Estudos realizados baseados no critério de Beers, detectou que cerca de 8% dos medicamentos presentes no RENAME são considerados inapropriados para idoso por possuírem atividades anticolinérgicas (ex: amitriptilina) e medicamentos associados a quedas (diazepam). Necessita-se de uma campanha de conscientização para repassar informações sobre os efeitos, a fim de auxiliar na melhor escolha de medicamento pelos prescritores para os pacientes desta faixa etária (ESTEVO; VISMARI, 2020).

3.3 A Saúde Mental na Pandemia de Covid-19: Impacto no Uso de Psicotrópicos

Os sintomas do Covid-19 possuem uma similaridade com os sintomas de gripe comuns, como tosse, febre e dificuldades respiratórias, que em maus prognósticos, podem acarretar a morte do paciente acometido pelo vírus (LIMA, 2020). Devido essa incerteza, muitos pacientes podem desencadear problemas psicológicos recorrente

ao medo, sobrecarregando ainda mais o sistema de saúde brasileiro (ORNELL *et al.*, 2020).

Dessa forma, medidas foram tomadas por países para tentar minimizar o contágio dos indivíduos pelo agente infeccioso, decretando lockdown, promovendo campanhas de distanciamento, baseando-se na distância de dois metros entre os indivíduos; quarentena – quando suspeitos ficam em locais separados pois tiveram contato com o vírus, entretanto não apresentaram sintomas da doença – e o isolamento social, o qual limita-se a separação de pessoas doentes. Em razão dessas medidas, a população diminuiu o contato físico entre familiares, amigos e encontros para lazer, havendo incertezas de dias prodígios e normais (FARO *et al.*, 2020).

Recorrente a problemática vivenciada no mundo, desencadeou a frequência do aparecimento de transtornos mentais intimamente relacionados à quarentena, sendo eles: ansiedade, depressão e até pensamentos suicidas (FARO *et al.*, 2020). Além disso é comum no período de pandemia que os índices de pacientes diagnosticados com algum transtorno mental, excedam o valor dos números de indivíduos acometidos pelo vírus (ORNELL *et al.*, 2020).

Diante disso, pesquisas realizadas mostram que pacientes com TMs mais graves correm o risco elevado na execução do suicídio, principalmente em indivíduos que fazem uso de álcool concomitante aos medicamentos, conferindo uma média de 16% (SHER, 2020).

Segundo um levantamento realizado pela consultoria Quintiles e IMS Health (IQVIA) do Conselho Federal de Farmácia (CFF), no período de janeiro a julho de 2019 comparado com o mesmo período de 2020, houve um aumento de 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizantes de humor. No caso dos anticonvulsivantes, houve um aumento de 13%, em 2019 as vendas foram de 46,2 milhões e em 2020, pulou para 52,1 milhões.

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo ecológico do tipo descritivo, cuja unidade de análise é composta pelos medicamentos psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Timbaúba dos Batistas/RN, nos anos de 2019 e 2020.

4.2 Local de Estudo

A pesquisa desenvolveu no município de Timbaúba dos Batistas, que está situado no Seridó Potiguar abrangendo uma área de 135,456 km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2020 de cerca de 2.427 habitantes. O levantamento foi realizado da Farmácia Básica da Unidade de Saúde Manoel Paulino dos Santos.

4.3 População e Fonte dos Dados

A unidade de análise foi a dose diária definida dos medicamentos psicotrópicos dispensados pela farmácia básica municipal. Os dados foram obtidos através da avaliação dos livros de registros contendo informações sobre aos medicamentos dispensados para os usuários residentes no município de Timbaúba dos Batistas/RN, que faziam uso de medicamentos psicotrópicos no ano de 2019, comparado com os usuários do ano de 2020.

4.4 Coleta de dados

Na coleta de dados foi realizado um levantamento físico nas prescrições recebidas e através do controle de saída interno da Farmácia da Unidade Básica de Saúde da cidade, visto que no período da pesquisa tem sido o único local de dispensação dos psicofármacos no SUS. Os dados coletados forma compilados numa planilha Excel (Microsoft®) que compôs o banco de dados da pesquisa.

4.5 Variáveis de Estudo

Analisou as variáveis demográficas dos usuários de medicamentos (sexo), dados sobre os medicamentos dispensados (nome do medicamento, concentração/apresentação, forma farmacêutica, dose e quantidades dispensadas. Os medicamentos foram classificados de acordo com a classificação Anatômico Terapêutico-Química (ATC). Dados sobre a população do município serão coletadas do IBGE.

O consumo de medicamento e a média de medicamento anual retira por cada usuário foram calculadas através da Dose Diária Definida (DDD), da seguinte forma:

Dose diária definida por 1.000 habitantes/dia (DDD/1.000PD). Para tanto, será realizado o seguinte cálculo:

$$Doses\ Diárias\ Definidas = \frac{\text{miligramas anual do psicofármaco}}{DDD \times 365 \times \text{população anual}} \times 1000 \quad 1$$

em que: miligrama anual = total de miligramas dispensadas do psicofármaco no ano; DDD = dose diária definida estabelecida pela OMS.

Este processo permite estimar a população que estaria consumindo o fármaco por dia, assim como comparar o consumo durante o período com outros estudos de regiões e países diferentes.

4.6 Análise de dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados, que estão apresentados na forma de frequência relativa e absoluta soluta. A variação no consumo de psicotrópicos entre os anos de 2019 e 2020, foi feita pela diferença na DDD/1.000 habitantes de cada medicamentos, por ano.

4.7 Aspectos éticos

O estudo foi desenvolvido levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. O projeto foi submetido e analisado Comitê de Ética do Centros de Educação e Saúde (CEP/CES) sob número de protocolo CAAE: 55717222.6.0000.0154. Como a coleta dos dados foi realizada a partir dos registros disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, sem haver a identificação dos sujeitos da pesquisa, houve dispensa da necessidade de consentimento, nos termos do Capítulo IV.8 da referida resolução.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2019 e 2020 foram dispensadas 113.548 unidades de medicamentos psicotrópicos, sendo 53.084 unidades liberadas no ano de 2019, correspondendo a 46,75% do total. No ano de 2020, houve aumento na saída dos medicamentos para 60.464 unidades liberadas para a população, com 53,25% do total de fármacos. A maioria dos indivíduos que utilizaram esses medicamentos foi do sexo feminino e a classe mais consumida foi a dos antidepressivos.

A Tabela 1 apresenta as características gerais dos indivíduos e medicamentos psicotrópicos dispensados, segundo a classificação ATC.

Tabela 1. Características gerais dos indivíduos e consumo de medicamentos psicotrópicos em comprimidos segundo a classificação ATC.

Sexo	N	%
Feminino	2.062	76%
Masculino	651	24%
Medicamentos ATC		
Antidepressivos	35.790	34%
Ansiolíticos	38.586	31,5%
Antiepiléticos	24.411	21,5%
Antipsicóticos	10.091	8,9%
Antiparkinsonianos	4670	4,1%
Total	113.548	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Legenda: ATC (Anatômico Terapêutico Químico)

Observa-se que os indivíduos do sexo feminino buscaram mais psicotrópicos na Unidade de Saúde, pois 76% das saídas dos medicamentos foram para as mulheres, valor coerente com o estudo de Da Costa *et al.* (2017), que avaliou as

prescrições da farmácia comunitária em uma cidade no interior do Ceará e viu que 60% dos psicotrópicos dispensados foram destinados as mulheres.

Acredita-se que esta diferença é consequência de menos procura dos homens pelos serviços de saúde. Segundo Vieira *et al.* (2013) os homens sentem que são menos vulneráveis a adquirir doenças e não necessitam de cuidados, além de acharem o ambiente do serviço de saúde composto, em sua maioria, por mulheres. Estudo realizado por Carneiro *et al.* (2019) corrobora com o fato, em que apenas 22% dos homens confirmam falta de tempo em busca de assistência.

Vale salientar que em estudos realizados por Souza *et al.* (2020), a depressão, ansiedade e estresse nos tempos de COVID teve prevalência nas mulheres, podendo-se explicar devido as medidas preventivas de distanciamento social, atrelado ao período menstrual, período pré e pós-parto, menopausa, além da dupla jornada de trabalho, afazeres domésticos e casos de violência durante a pandemia.

Sobre os medicamentos retirados na UBS do município em estudo, foi visto que os antidepressivos e os ansiolíticos destacaram-se como os medicamentos mais utilizados, seguidos pelos antiepilépticos, os antipsicóticos e os antiparkinsonianos. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Braga *et al.* (2015), no qual os antidepressivos ocuparam uma porcentagem de 45% no consumo quando comparados aos demais psicotrópicos.

Pressupõe-se que essa situação ocorre devido a prevalência da depressão no mundo. Segundo Razzouk (2016), aproximadamente 10% da população mundial era afetada e até o final do ano de 2020, a depressão causaria incapacidade em relação a saúde mundial, interferindo desde a economia (MISSIATTO, 2019).

A porcentagem de consumo de ansiolíticos é proporcional aos índices de indivíduos afetados por ansiedade, como foi relatado no estudo de Costa *et al.* (2019), o qual constatou que dentre seis problemas psicológicos, o transtorno de ansiedade prevaleceu, afetando 27% dos 1.923 entrevistados.

Estudando sobre a prevalência de uso de psicotrópicos em adultos e idosos, Rodrigues *et al.* (2020) observou na população adulta que a classe de medicamentos com menor consumo, com 14,9%, tem sido os antipsicóticos, valores diferentes da presente pesquisa, pois a classe de menor prevalência foram os antiparkinsonianos com 3%. Os antipsicóticos compreenderam 10% dos medicamentos utilizados durante o período da coleta. Em relação aos fármacos antipsicóticos, sugere-se a utilização

mais frequente do seu uso *off-label*, com intuito de controlar os transtornos de humor (BRAUER *et al.*, 2021), em pacientes com ansiedade, déficit de atenção e hiperatividade, depressão grave, transtorno de personalidade, transtorno disruptivos e demência (HÁLFDÁNARSON *et. al*, 2017).

Foram identificados 22 medicamentos dispensados pela farmácia básica do município, sendo das seguintes classes terapêuticas: ansiolíticos (alprazolam, bromazepam, diazepam e lorazepam), antidepressivos (amitriptilina, citalopram, escitalopram, fluoxetina, paroxetina, sertralina e venlafaxina), antiepilépticos (carmabazepina, clonazepam, fenobarbital, oxcarbamazepina e valproato sódico), antiparkinsonianos (biperideno), e os antipsicóticos (carbonato de lítio, clorpromazina, haloperidol, levomepromazina e risperidona).

A tabela 2 apresenta o consumo de medicamentos psicotrópicos no município em questão, em DDD/dia, por 1.000 habitantes no ano de 2019.

Tabela 2 – Consumo de medicamentos em DDD por dia, por 1000 habitantes. Município de Timbaúba dos Batistas, 2019.

Medicamentos/ Concentração	Unidades dispensadas	DDD	%DDD
Alprazolam 0,5mg	690	0,39	0,0137
Alprazolam 1mg	10320	11,65	0,4095
Amitriptilina 25mg	5180	1,95	0,0685
Biperideno 2mg	1730	0,39	0,0137
Bromazepam 3mg	1620	0,55	0,0193
Bromazepam 6mg	1000	0,68	0,0238
Carbamazepina 2%	1540	3,48	0,1222
Carbamazepina 200mg	1490	336,4	11,8243
Carbonato de lítio 300mg	1020	14,39	0,5059
Citalopram 20 mg	630	0,71	0,250
Clonazepam 0,5mg	930	0,07	0,0023
Clonazepam 2,5mg/ml	94	0,03	0,0012
Clonazepam 2mg	7040	1,99	0,0698
Clorpromazina 100mg	240	9,03	0,3174
Diazepam 10mg	2780	3,14	0,1103
Diazepam 5mg	300	0,17	0,0060
Escitalopram 10mg	2290	2,59	0,0909
Fenobarbital 100mg	350	395,1	13,8876
Fluoxetina 20mg	4096	4,62	0,1625
Haloperidol 2mg/ml	57	0,02	0,0006
Levomepromazina 100mg	840	316,08	11,1101
Levomepromazina 4%	15	0,28	0,0099

Lorazepam 2mg	600	0,54	0,0190
Oxcarbamazepina 6%	42	2,84	0,1000
Paroxetina 20mg	1800	2,03	0,0714
Risperidona 1mg	1440	0,33	0,0114
Risperidona 2mg	510	0,23	0,0081
Risperidona 3 mg	190	0,13	0,0045
Sertralina 50mg	2120	2,39	0,0841
Valproato de sódio 500mg	150	56,44	1,9839
Venlafaxina 75mg	1980	1676,35	58,9230
TOTAL	53084	2844,98	100,00%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A diferença entre os anos foi significativa em relação ao consumo, pois no ano pandêmico observou redução no consumo de psicotrópicos, variando em média de -562, equivalente a 19,77%.

A tabela 3 apresenta o consumo de medicamentos psicotrópicos em DDD/dia, por 1.000 habitantes no ano de 2020.

Tabela 3: Consumo de medicamentos em DDD por dia, por 1.000 habitantes. Município de Timbaúba dos Batistas, 2020.

Medicamento/ Concentração	Unidades dispensadas	DDD	%DDD
Alprazolam 0,5mg	720	0,41	0,02
Alprazolam 1mg	10670	12,04	0,53
Amitriptilina 25mg	4420	1,66	0,07
Biperideno 2mg	2940	0,66	0,03
Bromazepam 3mg	2420	0,82	0,04
Bromazepam 6mg	1710	1,16	0,05
Carbamazepina 2%	960	2,17	0,09
Carbamazepina 200mg	1200	270,92	11,87
Carbonato de lítio 300mg	830	11,71	0,51
Citalopram 20 mg	2040	2,30	0,10
Clonazepam 0,5mg	1530	0,11	0,005
Clonazepam 2,5mg/ml	113	0,04	0,001
Clonazepam 2mg	8330	2,35	0,10
Clorpromazina 100mg	270	101,60	4,45
Diazepam 10mg	2370	2,68	0,12
Diazepam 5mg	200	0,11	0,005
Escitalopram 10mg	4090	4,62	0,20
Fenobarbital 100mg	270	304,79	13,35
Fluoxetina 20mg	3640	4,11	0,18
Haloperidol 2mg/ml	67	0,02	0,0008

Levomepromazina 100mg	910	342,42	15,00
Levomepromazina 4%	12	0,23	0,01
Lorazepam 2mg	420	0,38	0,02
Oxcarbamazepina 6%	42	2,84	0,12
Paroxetina 20mg	2430	2,74	0,12
Risperidona 1mg	990	0,22	0,01
Risperidona 2mg	1860	0,84	0,04
Risperidona 3 mg	840	0,57	0,02
Sertralina 50mg	2580	2,91	0,13
Valproato de sódio 500mg	300	112,89	4,95
Venlafaxina 75mg	1290	1092,17	47,85
Total	60464	2282,49	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Legenda: DDD (dose diária definida)

Os medicamentos que apresentaram maiores valores de DDD foram o antidepressivo venlafaxina, os antipsicóticos levomepromazina e clorpromazina, os antiepilépticos carbamazepina, fenobarbital e valproato de sódio. Os ansiolíticos, mantiveram-se estáveis, destacando-se apenas o alprazolam.

A venlafaxina foi o medicamento mais consumido no município, de acordo com os cálculos da DDD. Apesar da farmácia básica possuir grande diversidade em medicamentos antidepressivos disponíveis à população por meio do SUS, observa-se que o medicamento não consta na RENAME, desta forma, promove custos a mais para o município. No Brasil, no período de 2011 a 2016, houve evolução de gasto com medicamentos no SUS, com aumento de 52,9%, de R\$ 10,2 bilhões para R\$ 15,5 bilhões (VIEIRA, 2018) e em Recife foi gasto nos anos de 2011 a 2015, R\$ 15.643.973,60 para aquisição de medicamentos destinados aos programas de saúde mental na atenção básica do município (OLIVEIRA, 2018).

Dados coletados durante o ano que antecedeu a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, destacou o uso dos antidepressivo inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, a venlafaxina e inibidor de serotonina, a fluoxetina. A venlafaxina manteve-se mais prevalente quando comparado com a fluoxetina. Evarista e Oliveira (2019), fez um levantamento em banco de dados, os quais os estudos analisados favoreceram a venlafaxina, tanto na segurança do uso, quanto na melhoria dos sintomas de depressão. Além disso, a fluoxetina é o ISRS menos seguro e é potente inibidora do CYP2D6 (SPINA et al.,2008).

Estudo de Barros *et al.* (2020), corrobora com o uso dos antipsicóticos levomepromazina e clorpromazina, visto que durante os anos pandêmicos, constatou por meio de questionário via plataforma digitais, em que foram entrevistados em média 45 mil brasileiros, englobando todas as macrorregiões, o aumento nos casos de depressão, insônia, ansiedade e nervosismo. Em relação a sentimentos frequentes de pensamentos negativos e tristezas, cerca de 70% das pessoas possuíam diagnóstico de depressão e 35% não possuíam depressão diagnosticadas.

Da classe dos antiepilépticos, o fenobarbital se destacou no consumo. Este fármaco é eficaz para cessar o surgimento de convulsões, assim com reduzir a frequência do aparecimento. Além do mais, o fármaco é de baixo custo, tornando-o de fácil acesso no SUS (OLIVEIRA, 2018). Foi observado durante o estudo que o medicamento teve maior saída para o público masculino, pois seu uso em mulheres é restrito devido ao seu potencial de ocasionar em bebês com mães epiléticas em tratamento, promover anomalias congênitas, como: deficiência dos membros, fenda palatina e lábio leporino, e osteomalácia (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com o *Internacional Narcotics Control Board* (INCB, 2019), o estoque global do fenobarbital teve um aumento de 47,3 toneladas dentre os anos de 2017 para 2018, por consequência do maior consumo. Os principais fabricantes foram a China com 43,3 toneladas e o Brasil, produzindo 41,7 toneladas.

Ainda dos antiepilépticos, a carbamazepina destacou-se por apresentar uma elevada taxa no consumo na população timbaubense, visto que, segundo a padronização da OMS, a dose diária definida é igual a um. O haloperidol manteve-se estável durante os dois anos. Grunze *et al.* (2021) notou através dos bancos de dados, que a carbamazepina apresentou prevalência superior ao haloperidol, em pacientes depressivos, maníacos e com transtornos de bipolaridade.

Ainda, observou-se que houve pouco consumo da amitriptilina (antidepressivos tricíclicos), um medicamento de uso tradicional na atenção primária a saúde. Uma possível justificativa é seu perfil desfavorável de reações adversas, pois o fármaco pode ocasionar óbitos através da hipotensão e arritmia ventricular, devido ao fechamento dos canais de sódio (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O valproato de sódio ocupou o quinto lugar dos medicamentos mais utilizados durante os anos, observando um aumento no DDD entre o ano que antecede a pandemia e 2020. Acredita-se que isso ocorreu, devido sua janela terapêutica ampla (ANDRADE *et al.*, 2020).

Em estudo realizado nas capitais brasileiras, Azevedo *et al.* (2016), mostraram os DDD dos seguintes medicamentos: alprazolam, bromazepam, clonazepam, lorazepam e Diazepam e encontrou que o alprazolam manteve-se em destaque durante o estudo, com DDD 2, seguido do bromazepam com DDD 0,74, DDD 0,43 para o clonazepam, 0,11 para lorazepam, e por último, 0,32 para o Diazepam. Dados semelhantes ao nosso estudo, pois o alprazolam, manteve-se em destaque quando comparado com os demais benzodiazepínicos. Diferente do estudo australiano, o qual mostra que em 2019 o consumo do alprazolam diminuiu a metade quando comparado com o ano de 2011, visto que ocorreu redução na frequência das prescrições (SUTHERLAND *et al.*, 2020).

Estudos realizados por Barroso (2018) em Minas Gerais encontrou os cálculos de DDD de diazepam e clonazepam, analisando o consumo nos anos de 2016 e 2017. Na cidade de Ouro Preto, obteve para diazepam 32,65 para 33,41 e o DDD para clonazepam saiu de 23,32 para 17,98, respectivamente. Na cidade de Mariana, houve uma mudança abrupta no uso de diazepam, saindo de 65,71 para 7,21 e clonazepam, de 37,15 para 29,77 dos referidos anos.

A tabela 4 mostra a variação na DDD dos psicotrópicos dispensados na farmácia da UBS do município em estudo.

Tabela 4: Diferença entre os DDD obtidos durante os anos de 2019 e 2020. Timbaúba dos Batistas, 2022.

MEDICAMENTOS	DDD		VARIÇÃO
	2019	2020	
Ansiolíticos	17,11	17,60	0,482
Alprazolam 1mg	11,65	12,04	0,395
Alprazolam 0,5mg	0,39	0,41	0,017
Bromazepam 3mg	0,55	0,82	0,271
Bromazepam 6mg	0,68	1,16	0,481
Diazepam 10mg	3,14	2,68	-0,463
Diazepam 5mg	0,17	0,11	-0,564
Lorazepam 2mg	0,54	0,38	-0,162
Antidepressivos	1690,64	1110,52	-580,12
Amitriptilina 25mg	1,95	1,66	-0,28
Citalopram 20 mg	0,71	2,30	1,59
Escitalopram 10mg	2,59	4,62	2,03
Fluoxetina 20mg	4,62	4,11	-0,51
Paroxetina 20mg	2,03	2,74	0,71

Sertralina 50mg	2,39	2,91	0,51
Venlafaxina 75mg	1676,35	1092,17	-584,18
Antiepilépticos	796,34	696,11	-100,23
Carbamazepina 2%	3,48	2,17	-1,31
Carbamazepina 200mg	336,40	270,92	-65,47
Clonazepam 0,5mg	0,07	0,11	0,04
Clonazepam 2,5mg/ml	0,03	0,04	0,01
Clonazepam 2mg	1,99	2,35	0,36
Fenobarbital 100mg	395,10	304,79	-90,31
Oxcarbamazepina 6%	2,84	2,84	0
Valproato de sódio 500mg	56,44	112,89	56,44
Antiparkisonianos			
Biperideno 2mg	0,39	0,66	0,27
Antipsicóticos	340,48	457,60	117,12
Carbonato de lítio 300mg	14,39	11,71	-2,68
Clorpromazina 100mg	9,03	101,60	92,56
Haloperidol 2mg/ml	0,02	0,02	0,002
Levomepromazina 100mg	316,08	342,42	26,33
Levomepromazina 4%	0,28	0,23	-0,05
Risperidona 1mg	0,33	0,22	-0,10
Risperidona 2mg	0,23	0,84	0,60
Risperidona 3 mg	0,13	0,57	0,44

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Legenda: DDD (dose diária definida)

As classes de medicamentos que mais sofreram variação na DDD entre os anos de 2019 e 2020 foram os medicamentos antidepressivos e antiepilépticos, com diminuição no consumo e os antipsicóticos, que apresentaram aumento. Os ansiolíticos e os antiparkisonianos apresentaram uma situação de estabilidade.

Os medicamentos que apresentaram diminuição na DDD foram, principalmente, a velafaxina, fenobarbital e carbamazepina, como também, carbonato de lítio e fluoxetina. Em trabalho realizado por Oliveira et al. (2021), mostra-se que o carbonato de lítio e levomeprazina passaram por uma alteração decrescente, sendo de 997,6 para 887,8 e 56,37 para 39,7, respectivamente durante os anos de 2008 a 2012. Diferindo da pesquisa, o fenobarbital aumentou de 126,5 para 130,2. O valproato de sódio também aumentou de 971,6 para 937,6, dado semelhante ao presente trabalho.

Dentre os medicamentos antidepressivos, vale salientar o aumento no número da DDD do escitalopram do ano de 2019 para 2020. O estudo de Perin *et al.* (2019), avaliou o consumo de psicotrópicos em município do Paraná durante os anos de 2015 a 2017, onde o escitalopram variou de 1,89 para 12,22.

Desta forma, estudos realizados por Brauer *et al.* (2021) analisando um levantamento global entre 65 países, consta que o DDD brasileiro dos medicamentos psicotrópicos, entre os anos de 2008 a 2019 está em média dos 45-95. Além disso, mundialmente, os medicamentos antidepressivos estão sendo cada vez mais consumidos, principalmente os Inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), os quais estão sendo alternativa mais usuais que os benzodiazepínicos e os antidepressivos tricíclicos, os quais são mais antigos e utilizados para dores crônica e distúrbio do sono.

Como exposto, a variação decrescente dos antiepilépticos foi bastante significativa para o estudo, assim como os ansiolíticos surpreenderam com um consumo estável. O INCB (2019), constatou variação dos antiepilépticos de 12,56 para 12,84, no ano de 2017 e 2018, respectivamente. Já para os benzodiazepínicos, o aumento foi maior, sendo de 7,82 para 8,09.

Em relação ao DDD do fenobarbital no município de Timbaúba dos Batistas, foi visto uma diminuição no consumo durante os anos. Diferente do INCB, que no ano de 2018, indicou que a média dos DDD de 92 países foi de 71,57, o qual significou um aumento no consumo quando comparado com 2017, quando a DDD indicou 55,93. Em 2018, o Brasil ocupou o segundo lugar dentre os países relatados, com DDD 5,15, ficando atrás apenas para Ucrânia com DDD 9,41.

Partindo do estudo realizados por Gomes *et al.* (2020), em que os antipsicóticos levomepromazina e clorpromazina estão entre os quinze primeiros medicamentos mais frequentes nas prescrições analisadas em uma cidade do interior. Um levantamento internacional entres 16 países durante os anos de 2005 a 2014, expôs o aumento em toda a população estudada, principalmente no Japão (217,6%) e na Filândia (179,2%) (HÁLFDÁNARSON *et. al*, 2017). Por mais que sejam em períodos diferentes, esse fato corrobora com os números da pesquisa onde a levomepromazina manteve o DDD elevado em 2019 e 2020. A clopromazina passou por um crescimento abrupto no ano de 2020. Vale salientar, que em ambos os anos a DDD obtida ultrapassou a DDD preconizada pela OMS.

O alprazolam, clonazepam e bromazepam, tiveram aumento no consumo e diazepam e lorazepam, diminuíram quando comparado ao ano de 2019. Acredita-se que a prevalência do alprazolam esteja relacionada ao tempo de meia vida curta, estimada de 6 a 20 horas, sendo mais recomendados a idosos, diferente do diazepam, com meia vida intermediária. (NATHASY *et al.*, 2008; LIMA, 2017). De acordo com Alavrenga (2014), Nunes & Bastos (2016), nos últimos anos, o Brasil se destacou no ranking de maior consumo dessas substâncias devido possuírem ações ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes e relaxantes musculares.

A diminuição no consumo dos medicamentos, pode ser consequência da resistência dos prescritores em renovar receitas dos usuários. O ato de renovação de receitas de medicamentos psicotrópicos é uma prática frequente na atenção primária, como mostra Matoso e Moura (2018) que em pesquisa realizada com 44 usuários de uma unidade básica, apenas 5% relataram necessitar de uma nova consulta médica para uma nova da receita e 63% levaram a prescrição para ser anexada no portuário e apenas renovar sem passar novamente pelo prescritor. Além do mais, o sentimento de medo estava disseminado na população, pois a UBS realiza assistência aos pacientes com COVID e de acordo com Pereira *et al.* (2021) a população temendo adoecer e ir a óbito, além de não proteger seus familiares. É de suma importância ressaltar o desabastecimento de insumos medicamentosos durante o período de janeiro a maio de 2020, ocasionado pelo período crítico da pandemia, influenciando diretamente na variação negativa de muitos fármacos.

O aumento do consumo de antipsicóticos pode estar relacionado a situação ocorrida na UBS, em que o paciente retirou os medicamentos (levomepromazina e carbamazepina) duas vezes em um único mês, como também, a prevalência do agravamento do sofrimento mental na população. Como visto, o aumento em 40% no aparecimento de doenças psíquicas no Brasil quando comparados com México, Espanha e Peru (GRANDA; VERONICA, 2022). Além disso, pacientes positivos para COVID estavam pré-dispostos a desenvolverem problemas psicológicos, segundo artigos analisados por Espinoza Acuña (2022), 47,3% dos pacientes positivos relataram aparecimento de ansiedade, psicose, transtorno alimentar e de personalidade, fadiga e problemas no sono.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa supracitada permitiu analisar a influência do consumo de psicotrópicos baseado no surgimento da pandemia, a qual provocou mudanças significativas na rotina da população. Desta forma, através da coleta de dados na Farmácia Básica da Unidade de Saúde de Timbaúba dos Batistas, verificou-se que:

- Houve predominância do sexo feminino no uso dos medicamentos psicotrópicos durante os dois anos do estudo;
- Os medicamentos mais consumidos durante os anos da pesquisa foram venlafaxina, levomepromazina, fenobarbital e carbamazepina;
- Venlafaxina, fenobarbital, carbamazepina, clorpromazina e levomepromazina foram os medicamentos com variações de DDD mais significativas de acordo com os dados;
- A maioria dos medicamentos estudados, estiveram em desabastecimento durante o primeiro semestre de 2020, podendo levantar a hipótese da dificuldade em conseguir insumos durante os primeiros meses de pandemia.

É notório que durante a pandemia COVID-19 houve diminuição do consumo da dose diária definida dos medicamentos psicotrópicos. Pode ter ocorrido devido a dificuldade financeira do serviço de saúde durante a reorganização global, visto que o medicamento mais consumido na UBS não faz parte do RENAME.

Esse estudo é de suma importância para saúde pública, pois visa descrever e mapear os medicamentos mais utilizados pela população no período pandêmico. Além de, promover ao município uma ferramenta de estudo para elaboração de novas condutas, sendo plausível oferecer a população condições melhores de atendimento, assim como ações socioeducativas executadas pela equipe multiprofissional inserida na unidade básica, sobre os efeitos colaterais e adversos dos medicamentos estudados, a fim de diminuir o consumo, tão quanto incentivar estratégias não medicamentosa a uma população dependente emocional e quimicamente dos fármacos. Um dos profissionais fundamentais para obtenção de bons resultados, é o farmacêutico, visto que pode desenvolver atividades voltadas a promoção da educação em saúde, tirar dúvidas, explanar efeitos dos medicamentos, desenvolver estratégias de uso com as pessoas em sofrimento mental, pois muitos medicamentos excederam o DDD padronizado pela OMS. Além de orientar sobre interações que, por

sua vez, requer atenção e informações específicas para alcançar o uso seguro e racional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. P. O.; FREITAS, R. M. Instrumento projetivo para implantação da atenção farmacêutica aos portadores de transtornos psicossociais; atendidos pelo centro de atenção psicossocial. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 4, n. 2, p. 01-11, 2008.
- ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.11, p. 01-06, 2019.
- ALVARENGA, J. M.; GIACOMIN. K. C.; LOYOLA FILHO, A. I. de; UCHO E.; FIRMO, J. O. A. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 866-72, 2014.
- ALONSO, T. C. F. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo. 2015.
- AUVIN, S. Antiepilépticos. **EMC-Pediatria**, v. 49, n. 1, p. 1-12, 2014.
- ANDRADE, G.; COUTO, F. S. do; ESTANA, L. C. Recomendações sobre a Utilização de Fármacos Psicotrópicos durante a Pandemia COVID-19. **Acta Medica Portuguesa**, v. 33, n. 10, p. 693-702 2020.
- AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.
- AZEVEDO, Â. J. P.; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. Â. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016.
- BRAUER, R.; ALFAGEH, B.; BLAIS, JE.; CHAN, EW.; CHUI, CSL.; HAYES, JF.; MAN, KKC.; LAU, WCY.; YAN, VKC.; BEYKLOO, MY.; WANG, Z.; WEI, L.; WONG, ICK. Psychotropic medicine consumption in 65 countries and regions, 2008-19: a longitudinal study. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 12, p. 1071-1082, 2021.

BRAGA, D. C. *et al.* Uso de psicotr3picos em um munic3pio do meio oeste de Santa Catarina. **Journal of the Health Sciences Institute [Internet]**, v. 34, n. 2, p. 108-13, 2016

BARROS, M. B.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; SOUZA JUNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; MACHADOS, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depress3o, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na popula3o adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Servi3os de Sa3de**, v. 29, n. 2, p. 23, 2020.

BARROSO, A. K. R. D. " **Meu rem3dio pra dormir, meu amigo insepar3vel**": uma abordagem sobre o consumo e a percep3o de pacientes sobre o uso cr3nico de benzodiazep3nicos. 2018.

BARRETO, Sylvia. Depress3o em jovens universit3rios. **Revista Enfermagem Contempor3nea**, v. 9, n. 1, p. 6-8, 2020

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A.M. Fatores associados ao comportamento da popula3o durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ci3ncia & Sa3de Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020.

BLOC, L.; MELO, A. K. S.; LEITE, E.; MOREIRA, V. Fenomenologia do corpo vivido na depress3o. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 4, p. 217-228, 2015.

BONI, B. S.; REZENDE, K. T. A; MAZZETTO, F. M. C.; TONHOM F. da R.; REZENDE, M. O uso de psicof3rmacos e/ou psicotr3picos: Uma revis3o integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, n. 4, p. 880-889, 2021.

BONADIMAN, C. S. C.; PASSOS, V. M. A.; MOONEY, M.; NAGHAVI, M.; MELO, A. P. S. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de subst3ncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doen3a, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 01, p. 191-204, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 3.916/98. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/portarias/3916_gm.pdf>, acessado em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 1.416/08. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/resolucao_1416.pdf>, acessado em: 15 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/images/Rename-2020-final.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.

COSTA, C. O.; BRANCO, J. C.; VIEIRA, I. S.; SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.

CARVALHO, D. B.; ARAÚJO, T. M.; BERNARDES, K. O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 17, p. 2317-6369, 2016.

CASTILLO, A. R. G.; RECONDOB, R.; ASBAHRC, F. R.; MANFROD., G. G. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais**. Brasília, 2020.

Descritores em ciências da saúde. Transtornos mentais comportamentais.

Disponível em: <

https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=8771&filter=ths_exact_term&q=Insanidade
> acesso em: 10 set 2021,

- DA COSTA, G. M. P.; OLIVEIRA, M. A. S. Estudo das prescrições de psicotr3picos em uma farm3cia da cidade de Sobral, Cear3, Brasil. **Infarma-Ci3ncias Farmac3uticas**, v. 29, n. 1, p. 27-33, 2017.
- DE LIMA, T. A. M., FAZAN, E. R., PEREIRA, L. L. V., GODOY, M. F. Acompanhamento farmacoterap3utico em idosos. **Arquivos de Ci3ncias da Sa3de**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.
- DUARTE, M. Q.; SANTO, M. A. S.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. COVID-19 e os impactos na sa3de mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ci3ncia & Sa3de Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 3401-3411, 2020.
- EVARISTA, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Avalia3o comparativa da seguran3a e efic3cia entre venlafaxina e fluoxetina no tratamento da depress3o. **Revista Express3o Da Est3cio**, v. 2, n. 1, p. 104-111, 2019.
- ESPINOZA ACUÑA, J. R. Prevalencia de trastornos psiqui3tricos en sobreviventes de personas con COVID-19 grave y factores cl3nicos asociados. 2022.
- ESTEVO, L. A.; VISMARI, L. **Identifica3o de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos contidos na renome**, 2020.
- FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C., SILVA, B. F. P.; SANTOS, L. COVID-19 e sa3de mental: a emerg3ncia do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 01-14, 2020.
- GRINCHII, D.; DREMENCOV, E. Mecanismo de a3o dos antipsic3ticos at3picos nos transtornos do humor. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 24, p. 9532, 2020.
- GRUNZE, A.; AMANN, B. L.; GRUNZE, H. Efic3cia da carbamazepina e seus derivados no tratamento do transtorno bipolar. **Medicina**, v. 57, n. 5, p3g. 433, 2021.
- GERAIS, Minas. Preval3ncia do uso de psicotr3picos na aten3o prim3ria 3 sa3de em um munic3pio do interior de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, n. 4, p. 61-68, 2020.

GOMES, M. E. C. **Análise das prescrições de psicofármacos em uma farmácia comunitária no curimataú paraibano.** 2020.

GRANDA V.; VERONICA, S. **COVID 19, depresión y suicidio en adultos. Una revisión bibliográfica.** 2022. Dissertação de Mestrado. Quito: UCE.

HIANY, N.; VIEIRA, M. A.; GUSMÃO; M. O. R.; BARBOSA, F. S. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, p. 2034-2447, 2018.

INCB, Internacional Narcotics Control Board. (2020). Psychotropic Substances Substances psychotropes Sustancias sicotrópicas. In UNITED NATIONS PUBLICATION (2019o ed), Viena.

HÁLFDÁNARSON, O.; ZOEGA, H.; AAGAARD, L.; BERNADO, M.; BRANDT, L.; COMA, F.; FURU, K.; GARUOLIRNÉ, K.; HOFFMANN, F.; HUYBERCHTS, K. F.; KALVERDIJIK, L. J.; KAWAKAMI, K.; KIELER, H.; KINOSHITA, T.; LITCHFIELD, M.; LOPEZ, S. C.; ALBA, J. E. MM.; DUQUE, M. E.; BACHMANN, C. J. Tendências internacionais no uso de antipsicóticos: um estudo em 16 países, 2005-2014. **Neuropsicofarmacologia Europeia**, v. 27, n. 10, p. 1064-1076, 2017.

LIMA, A. E.; MOURA, de C. L.; GOMIDES, Y. J. B.; PAES, J. F.; LIMA, R. Q. Papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e304101522886-e304101522886, 2021.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 02, p. e300214, 2020.

LIMA, H. S. M. **Uso de benzodiazepínicos em idosos: uma revisão integrativa.** 2017.

LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 02, p. e00005020, 2020.

MATOSO, K. F. C.; MOURA, P. C. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos por idosos atendidos na atenção primária de Felixlândia, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, p. 01-25, 2018.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y. P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019.

MARI J. J.; JORGE M. R.; KOHN R. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos em adultos. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: **Artmed**; 2007, p. 119-41.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca et al. Prevalência de depressão em servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 3, p. 1-6, 2019.

MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 24, p. 24-40, 1999.

NASTASY H., RIBEIRO M., MARQUES A. C. P. R. Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos. Rio de Janeiro: **Associação Brasileira de Psiquiatria**; 2008.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

NASARIO, M.; SILVA, M. M. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. **Artigo científico-Pós-Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí**, 2014.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos Colaterais Atribuídos Ao Uso Indevido E Prolongado De Benzodiazepínicos. **Saúde & Ciência Em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 71–82, 2016.

OLIVEIRA, M. C. B. de. **CARACTERIZAÇÕES DO FENOBARBITAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SEUS EFEITOS**. 2018. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/11/0104_CHARACTERIZA%C3%87%C3%95ES_DO_FENOBARBITAL_UMA_BREVE_REVIS%C3%83O_DE_LITERATURA_SOBRE_SEUS_EFEITOS.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. de S.; LIBERATO, F. L. R.; ROMEU, G. A.; DE MORAIS, A. C. L. N. Intoxicação por antidepressivo tricíclico (amitriptilina): relato de caso. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24599-e24599, 2021.

OLIVEIRA, J. F. **Avaliação dos gastos na aquisição de medicamentos da atenção básica da cidade do Recife (2011-2015)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2018.

OLIVEIRA, J. R. O.; VARALLO, F. R.; FERREIRA, M. J. M. L.; SIANI-MORELLO, M. R.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 01, p. e00060520, 2021.

OLIVEIRA, L. C. F.; ASSIS, M. M. A.; BARBONI, A. R. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, v. 3, p. 3561-3567, 2010.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v. 10, n. 2, p. 2-7, 2020.

Organização Mundial da Saúde. Classificação de TM e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

- PERIN, L. F.; LINARTEVICH, V. F. Uso de antidepressivos no município de Capitão Leônidas Marques–PR. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 1, n. 4, p. 44-48, 2019.
- PEREIRA, H.; ESGALHADO, G.; COSTA, V.; MONTEIRO, S.; OLIVEIRA, V. Propriedades psicométricas das escalas de medo e impacto negativo face à COVID-19. **Psicol. Saúde Doenças**, v. 22, n. 2, p. 338-349, 2021.
- ROCHA, S. V.; ARAÚJO; T. M.; ALMEIDA, M. M. G., JÚNIOR, J. S. V.; Prática de atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre residentes de um município do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, p. 871-883, 2012.
- RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 4, p. 845-848, 2016.
- RODRIGUES, P. S. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601-4614, 2020.
- SPINA, E.; SANTORO, V.; D'ARRIGO, C. Interações medicamentosas farmacocinéticas clinicamente relevantes com antidepressivos de segunda geração: uma atualização. **Terapêutica clínica**, v. 30, n. 7, pág. 1206-1227, 2008.
- SILVA, T. H.; GOULART, R. R.; FERNANDES, B. S.; DE MELO, L. A.; AMORIM, P. B. DEFICIÊNCIA DE GH POR TERATOGENICIDADE: UM RELATO DE CASO. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 2, p. 34-37, 2021.
- SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. de A.; PRACIANO, G. de A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n.3, p. 659-661, 2020.
- SUTHERLAND, R.; PEACOCK, A.; NIELSEN, S.; BRUNO, R. **Alprazolam use among a sample of Australians who inject drugs: Trends up to six years post regulatory changes**. 2020. Disponível em: <10.1016/j.drugpo.2020.102721>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SANTANA, L. L.; SARQUIS, L. M. M.; BREY, C.; MIRANDA, F. M. D.; FELLI, V. E. A. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista 46aúcha de enfermagem**, v. 37, n. 1, p. e53485, 2016.

SANTOS H. S.; NESTOR, A. G. S. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018.

SANTOS, E.G, E; SIQUEIRA, M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.

SANTOS, M. E. R.; NEVES, N. C. V.; ALMEIDA, J. C. S.; AMPARO, T. R.; PIAU, A. V.; RODRIGUES-DAS-DÔRES, R. G. Consumo de fármacos psicotrópicos em uma Farmácia Básica de Congonhas, Minas Gerais, Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p. 285-292, 2019.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; SILVA, L. N.; DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), v. 37, n. 01, p. e200063, 2020.

SHER, L. Individuals with untreated psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. **Brazilian Journal of Psychiatry, n. AHEAD**, v. 43, n. 3, p. 229-230, 2020.

TAVARES, N.; PINHEIRO, R. Assistência Farmacêutica no SUS: avanços e desafios para a efetivação da assistência terapêutica integral. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. ág. 49-56, 2014.

TORRES, M. L. D.; DE SOUSA, L. M. G.; MELO, G. C., JUNIOR, A. A. M.; FIRMO, W. da C. A. Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 7, n. 4, P. 1983-6708, 2014.

VIEIRA, F. S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, p. 149-156, 2010.

VIEIRA, K. L. D. **ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO MASCULINA EM UNIDADE BÁSICA SAÚDE DA FAMÍLIA: MOTIVOS PARA A (NÃO) PROCURA**. 2013.

Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521/3728>>.

Acesso em: 09 fev. 2022.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 35-40, 2019.

VIEIRA, F. S. Evolução do gasto com medicamentos do Sistema Único de Saúde no período de 2010 a 2016. **Texto para Discussão**, 2018.

WHO. ATC/DDD index. Nervous system. 2019. Disponível em: <https://www.whocc.no/atc_ddd_index/>. Acesso em: 20 dez 2021.

World Health Organization. (2020b). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Geneva: Author. Retrieved from. <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 20 mai 2021.



Estado do Rio Grande do Norte
MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS/RN
GABINETE DO PREFEITO
CNPJ:08.096.596/0001-87



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, **Karibele Batista Teixeira**, Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas/RN, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **Influência da Pandemia de Covid-19 no Consumo de Medicamentos Psicotrópicos em um Município de pequeno porte no Rio Grande Do Norte, na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos**, que será realizada no período de março a abril de 2022, tendo como pesquisadores responsáveis **Yonara Monique da Costa Oliveira** SIAPE 211507 e **Isadora de Araújo Alves**, matrícula 516220733.

Timbaúba dos Batistas – RN, 01 de Fevereiro de 2022.

Karibele Batista Teixeira
Secretária Municipal de Saúde
Timbaúba dos Batistas - RN
CPF: 071.710.094-40

Karibele Batista Teixeira

Karibele Batista Teixeira

Secretária Municipal de Saúde

Prefeitura municipal de Timbaúba dos Batistas/RN